

## A EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS<sup>1</sup>

Jacivânia Julião <sup>2</sup>  
Adriel Ruano Paz e Silva <sup>3</sup>  
Maxim Repetto <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho aborda um relato de experiência como preceptores do Programa Residência Pedagógica (PRP) no curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima (UFRR), no período de novembro de 2022 a abril de 2023. O objetivo é apresentar os desafios da formação de professores na perspectiva da interdisciplinaridade, o que resultou na concretização dos diagnósticos escolares e comunitários de 10 bolsistas em 03 escolas municipais e em 07 escolas estaduais indígenas em Roraima. O procedimento metodológico utilizado foi a abordagem qualitativa descritiva. As experiências vivenciadas como professores indígenas e preceptores contribuíram para a compreensão das dificuldades e dos desafios que os alunos residentes tiveram no espaço acadêmico, na escola e na comunidade. Com a formação, puderam ter mais segurança, visto que os alunos residentes, através das ações formativas e das orientações, foram conduzidos a fazer reflexões sobre a teoria e a prática, compreendendo os aspectos pedagógicos, o contexto escolar e a vivência comunitária. Dessa forma, acredita-se que, ao refletir sobre os conhecimentos acadêmicos, socializando os espaços escolares e o contexto de vida da comunidade, foi possível facilitar o processo formativo e as práticas escolares.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Formação de professores, Educação Escolar Indígena.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem a intenção de apresentar aspectos relacionados às experiências com a docência desenvolvidas por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), focando na formação de professores indígenas do curso de Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran, do Núcleo Ciências Humanas e Sociais, pertencente à Universidade Federal Roraima (UFRR).

A pesquisa se descreve com base em relatos de experiência e foi empreendida durante o primeiro semestre, entre os meses de novembro de 2022 e abril de 2023. Justifica-se pelo elo como professores indígenas, preceptores, que buscaram contribuir na formação dos alunos residentes, tanto nas orientações dos conhecimentos teóricos e práticos como na organização da execução das atividades em contexto escolar como professores.

---

<sup>1</sup> O presente estudo contou com o pagamento de bolsas pelo Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal de Roraima.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Roraima-UERR, Preceptora do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Roraima, [prof.jacibentorr@gmail.com](mailto:prof.jacibentorr@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF)-UFRR, Preceptor do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Roraima, [adrielruano@gmail.com](mailto:adrielruano@gmail.com)

<sup>4</sup> Prof. Dr. orientador do Sub-projeto Residência Pedagógica Núcleo Ciências Humanas e Sociais do Curso Licenciatura Intercultural, UFRR, [maxim.repetto@yahoo.com.br](mailto:maxim.repetto@yahoo.com.br)

Diante disso, o objetivo desse relato é apresentar a formação de professores indígenas, a qual, apesar dos desafios, resultou na concretização dos diagnósticos escolares e comunitários de 10 bolsistas em escolas municipais e estaduais nas regiões indígena Wai Wai, Serra da Lua, Alto e Baixo São Marcos e Ingaricó Wîitîpî, localizadas nos municípios de São Luiz Anauá, Bonfim, Pacaraima, Uiramutã e Boa Vista. Vale ressaltar que foi a partir das ações formativas desenvolvidas pelo coordenador/orientador e por preceptores do Programa que aconteceram as formações de alunos residentes pertencentes às etnias Wai Wai, Macuxi, Ingaricó, Wapichana, que, por sua vez, já exercem a docência como professores indígenas.

Como política pública educacional, o Programa de Residência Pedagógica tem por finalidade aperfeiçoar a formação inicial de professores da educação básica em nível superior nos cursos de licenciatura. Somando-se a isso, o subprojeto do curso de Licenciatura Intercultural na área de Ciências Sociais tem como um dos objetivos colaborar com o aperfeiçoamento da formação de professores indígenas, visando integrar os saberes de forma interdisciplinar e desenvolver uma visão em conjunto entre teoria e prática.

O PRP tem como princípio a interdisciplinaridade, usada como instrumento na formação de docentes indígenas. O intuito é buscar debater sobre os desafios no espaço educacional, bem como entender as novas posturas do contexto escolar, que envolvem os professores e até os próprios alunos, o que permite reflexões acerca de novas visões de metodologias e/ou propostas de ensino em coerência com uma pedagogia indígena, possibilitando uma articulação entre os contextos escolares, comunitários e conhecimentos científicos para melhoria e qualidade do ensino.

Nesse sentido, é importante ofertar ao profissional das escolas indígenas um currículo de acordo com a LDB (BRASIL, 1996), para atender as especificidades educacionais da educação escolar indígena. É preciso prezar pela formulação de princípios pedagógicos, antropológicos, linguísticos e epistemológicos, entre vários outros, para que contextualize as diversas realidades indígenas. Por essa razão, a formação de professores indígenas em contexto interdisciplinar precisa ser e dispor dessa ferramenta para formação.

Pode-se afirmar que é um trabalho árduo e lento, mas benéfico, já que, do ponto de vista de Fazenda (1979), a interdisciplinaridade é um elemento associado ao processo de aprendizagem. Sendo assim, em ação conjunta entre as disciplinas em sala de aula, ultrapassa a fragmentação dos entendimentos acerca do conhecimento como um todo.

Integrar as atividades do Programa Residência Pedagógica ao Estágio Curricular Supervisionado (ESC) do curso de Licenciatura Intercultural permite, no campo do conhecimento, a observação da pesquisa pela prática no chão de sala de aula e dos contextos

comunitários, tornando-se aluno/professor que desenvolve “momentos de reflexão e de ação voltada as práticas escolares, tanto pedagógica, quanto da gestão e da convivência social da comunidade” (PPP, curso Licenciatura Intercultural, 2008, p. 125), o que possibilita fazer mudanças significativas na perspectiva de melhorar o ensino e a aprendizagem.

Esse contexto nos remete ao processo do fazer pedagógico, tornando-se necessário estar em constante diálogo e reflexão com o sujeito. Na concepção de Silva e Fazenda (2018, p. 12):

A organização do trabalho pedagógico na instituição escolar deve encontrar na prática social seu ponto de partida e de chegada. Dessa forma, o profissional da educação [...] se construirá nas relações sociais, tornando-se sujeito partícipe de um projeto coletivo que poderá conduzi-lo à superação das atuais necessidades.

Nesse sentido, é válido pensar na formação do professor, que precisa estar fincada, por um lado, na teoria, nos espaços acadêmicos, analisando e refletindo o contexto das escolas e, por outro lado, no exercício da prática, para intervir com sugestões e melhorar as práticas de ensino, superando os desafios na formação de sujeitos.

## **METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO**

O percurso metodológico é definido através da pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Nesse caso, o estudo apresenta a transmissão do conhecimento com aporte científico, a partir de acontecimentos vividos (GROLLMUS; TARRÉS, 2015). Em razão disso, é necessária a descrição das experiências vivenciadas junto com o subprojeto do Programa Residência Pedagógica: Núcleo Ciências Sociais e Humanas do curso de Licenciatura Intercultural, desenvolvidas com professores indígenas.

Por meio do relato de experiência, demonstram-se as contribuições para a área educacional, visando melhoria na formação de professores. Cabe destacar também a pesquisa descritiva, que “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo” (MALHOTRA, 2001, p. 108). Nesse sentido, busca-se relatar diferentes situações que propõem ao acadêmico fazer reflexão não apenas da teoria, mas também da prática do fazer pedagógico, em sala de aula.

Esses pressupostos metodológicos foram necessários para detectar as inferências entre as ações formativas realizadas junto a 10 bolsistas que já são professores, atuam em escolas indígenas e fazem parte do Programa Residência Pedagógica. Para tanto, a fase inicial teve a preparação dos planejamentos de atividades a serem desenvolvidas para atender exigências e cumprimentos do Programa, como carga horária, relatórios, regência escolar, atividades

desenvolvidas na escola e na universidade, elaboradas pelo residente, juntamente com os preceptores e o coordenador/orientador.

Nessa perspectiva, as várias ações desenvolvidas levaram os bolsistas a períodos de leituras, estudos e debates de textos sobre temáticas abordadas por Lopes da Silva e Grupioni (1996), Lopes da Silva e Ferreira (2001), Tassinari (2012), Repetto (2008), Oliveira (2018), PIBID Licenciatura Intercultural (2018), Vigotski (2001), Gaché (2008), Baniwa (2011), D'Angelis (2012), Ashbar (2005), BNCC, Normas Técnicas da ABNT (2017), dentre outros.

Durante a realização das atividades, o subprojeto Residência Pedagógica: Núcleo Ciências Humanas e Sociais do curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima (UFRR), em conjunto com o projeto de pesquisa CNPq Laboratórios Socionaturais Vivos como instrumento de melhoria pedagógica nos anos finais do ensino fundamental na educação escolar indígena, a partir de grupos de estudos, promoveram discussões sobre as temáticas relacionadas a educação escolar indígena, educação indígena, estudos de teóricos que abordam o Método Indutivo Intercultural e Teoria da Atividade, leitura e produção textual, seminários de estudos, experiências de professores indígenas de escolas indígenas e orientação dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) do curso.

Considera-se que os estudos de embasamento teórico são importantes na graduação, haja vista que os bolsistas já exercem a docência na comunidade, portanto, são agentes repletos de experiências, situações peculiares que diferenciam e oportunizam um percurso desde o início de sua formação, com convivência e experiências educacionais. Logo, o Programa Residência Pedagógica submeteu atividades de formação a docentes indígenas que concretizaram a elaboração do diagnóstico e o mapeamento da realidade local.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A parceria na realização das atividades do subprojeto Residência Pedagógica: Núcleo Ciências Humanas e Sociais do curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e o projeto de pesquisa CNPq Laboratórios Socionaturais Vivos como instrumento de melhoria pedagógica nos anos finais do ensino fundamental na educação escolar indígena marcou os encontros formativos e permitiu orientações acerca do plano de aula, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação em sala de aula, elaboração de relatórios do residente juntamente com os preceptores e o docente orientador, avaliação das experiências e seminário acerca do diagnóstico escolar e comunitário de cada bolsista.

Nessa perspectiva, os espaços da formação, presencial ou *on-line*, permitiram debates em grupos de estudos que envolveram a prática de leituras, debates de textos, com leituras críticas sobre educação escolar indígena, educação indígena, compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, escola e comunidade. Esses momentos foram importantes para realizar o diagnóstico da pesquisa e também para fazer uma análise crítica sobre os aspectos didático-pedagógicos das práticas escolares, bem como situações relativas ao aluno e à comunidade que ajudaram a identificar os problemas e os desafios pedagógicos da escola.

Durante esse período intercalado entre encontros formativos e ambientação escolar, os alunos residentes realizaram suas pesquisas e se utilizaram das observações e entrevistas no espaço comunitário com anciãos, crianças, jovens, tuxauas, professores, moradores, alunos, gestores escolares, entre outros sujeitos. Dessa forma, foi possível aclarar as dificuldades e problemáticas educacionais, culturais, sociais, territoriais, dentre outras, encontradas nas terras indígenas Raposa Serra do Sol, Wai Wai, Serra da Lua e São Marcos, registradas em relatórios. O resultado do diagnóstico partiu das análises dos relatórios bimestrais e semestrais realizadas pelos professores indígenas. Assim, foi possível ter um panorama dos desafios que o aluno residente e/ou professor indígena encontraram nas escolas e comunidades.

Nesse sentido, foram constatados grandes desafios pedagógicos entre as crianças e os jovens que se encontram sem o material pedagógico adequado à realidade dos alunos e com dificuldade de alfabetização, leitura e escrita. Outro fator relevante diz respeito à falta de concentração dos alunos, pois, em várias realidades, verifica-se a discussão linguística relacionada, por exemplo, às dificuldades dos alunos wai wai e ingaricó, falantes de suas línguas maternas indígenas, faltando-lhe a compreensão da língua portuguesa, o que dificulta o ensino e a aprendizagem no ensino bilíngue. Além disso, há a escassez de materiais educativos que sejam específicos e diferenciados para distintos povos indígenas.

No diagnóstico, foi identificada a ausência das famílias na vida escolar, sendo bastante mencionada nos relatórios a falta de compromisso dos pais com seus filhos. Além disso, percebe-se que existem dificuldades e desafios nas famílias quanto à formação social das crianças e jovens, encontrando-se o consumo alcóolico entre os jovens e a gravidez na adolescência, relatos das dificuldades que os jovens enfrentam quando saem de suas comunidades indígenas para estudar nos municípios ou na capital Boa Vista.

Já os problemas pedagógicos encontrados pelos professores relacionam-se à falta de professores permanentes nas escolas, o que impede o início das aulas no período adequado, a um ensino conteudista, ao fato de a escola seguir o currículo predeterminado pelas Secretarias

de Educação e à grande dificuldade dos professores indígenas em fazer planejamentos conforme a Base Nacional Comum Curricular, na medida em que se faz necessário considerar diversos aspectos da educação escolar indígena, tendo implicações nos processos pedagógicos, nos escolares e na vida comunitária local.

Contudo, cabe salientar que em muitas escolas indígenas não há material de apoio permanente, nem apoio de uma coordenação pedagógica, tampouco Projetos Políticos Pedagógicos. Em algumas situações, os professores são, ao mesmo tempo, professor de sala de aula, responsável pela escola, pessoal de apoio, enfrentando paralelamente os desafios da ausência de materiais pedagógicos para um bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Ademais, dificilmente encontram-se escolas novas ou reformadas, as quais sempre estão com infraestrutura indigna para receber os estudantes. Em algumas situações, são os próprios moradores que cedem malocões ou constroem a própria escola, ficando bem clara a inexistência de políticas públicas ofertadas pelo Estado. Desse ponto de vista, ressaltam-se as fragilidades no que diz respeito ao suporte por parte das Secretarias de Educação.

Além disso, nessas observações, evidenciam-se as dificuldades dos próprios professores e/ou alunos residentes nesses espaços, sendo atribuído a eles o desafio de construir uma “ponte” entre a teoria e a prática, ou seja, construir um diálogo entre os saberes tradicionais indígenas e outros conhecimentos, o escolar e o científico, reconhecendo que estão diante de uma educação específica e diferenciada, com concepções que vão além de entender as diferenças sociais e culturais de um povo, sendo necessário articular outros espaços da sociedade civil.

Em se tratando desses profissionais indígenas, não é uma tarefa fácil, mas complexa, porque há diversidades, em que uma delas é a questão linguística, evidenciando-se uma barreira principalmente na comunicação, pois seis desses alunos residentes são falantes da língua materna de seu povo, havendo uma grande dificuldade de entender a língua portuguesa, além de existirem diferenças culturais já vividas em suas comunidades.

Logo, o diagnóstico mostrou as deficiências e as dificuldades da escola/comunidade e, a partir dessas informações, tornou-se possível um olhar para os problemas e as necessidades, bem como formar, pensar e refletir sobre possíveis alternativas para as demandas detectadas.

Nesse sentido, entende-se que o Programa Residência Pedagógica ofereceu condições aos bolsistas de se tornarem professores pesquisadores com suas próprias realidades sociais apresentadas no cotidiano das comunidades indígenas. Se olharmos para a formação docente como sinal para transformação, os desafios servem como estímulo para enfrentarem as dificuldades, de modo que cabem reflexões acerca das práticas de ensino. Segundo José Sacristán, “o professor deve se colocar como pesquisador, na busca da compreensão e análise

do que se observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades” (SACRISTÁN, 2000, p. 45). Sendo assim, visa-se aperfeiçoar ou reinventar cada vez mais as suas ações, metodologias e estratégias didáticas/pedagógicas, mudando concepções preestabelecidas.

Por fim, é importante destacar a relevância do diagnóstico situacional, que apresentou vários desafios encontrados nas escolas e nos processos próprios de aprendizagem das crianças. Além de suas próprias dificuldades, mostrou que as escolas indígenas não possuem currículo próprio e que falta infraestrutura adequada, entre outros problemas mencionados anteriormente. No entanto, é possível fazer a mudança se pensarmos na formação do professor no âmbito de uma educação interdisciplinar e construir paulatinamente uma educação escolar indígena com concepções do princípio do bilinguismo, intercultural, específica, diferenciada e de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, pode afirmar que o Programa Residência Pedagógica proporcionou conhecimentos e experiências significativas como preceptores, permitindo reflexões a respeito dos desafios na formação inicial dos alunos residentes. O programa possibilitou participar das formações desses professores indígenas, em que o acompanhamento da coordenação foi a base para a orientação dos bolsistas que se envolvessem numa relação de aproximação com os participantes do processo.

Sob esse ponto de vista, o diagnóstico reforça as precariedades das escolas do Estado em fomentar um ensino de qualidade, ficando evidente que foram as diversas experiências na regência que possibilitaram ao aluno residente colocar em prática o diálogo entre os saberes tradicionais indígenas e outros conhecimentos, o escolar e o científico, embora não seja uma tarefa fácil.

O Programa da Residência Pedagógica levou o bolsista, que já é professor e encontra-se na base da comunidade, a refletir acerca da sua formação e das concepções da interdisciplinaridade, cabendo a ele o papel de fazer a diferença ao adotar metodologias de ensino a partir das realidades, relacionando o educador e o educando, bem como a teoria e a prática. Através da ação, pode-se buscar significativamente a efetivação da educação escolar indígena.

As ações formativas foram planejadas para atender alunos residentes que realizaram suas atividades em diferentes escolas indígenas municipais e estaduais situadas no estado de

Roraima, integradas com as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura Intercultural, que concretizou o resultado do diagnóstico escolar e comunitário.

Por fim, os desafios serviram como estímulos para enfrentar as dificuldades encontradas nas escolas e comunidades indígenas, ressaltando a importância do papel do professor-preceptor e coordenador/orientador, contribuindo para tecer a ponte entre teoria e ação e colaborando para a formação dos professores indígenas da Educação Básica.

## **AGRADECIMENTOS**

O referido trabalho é realizado pelo Programa Residência Pedagógica e tem apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior-Brasil (CAPES).

## **REFERÊNCIAS**

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 20 dezembro de 1996, Brasília, 2006.

CARVALHO, F.; FERNANDEZ, M.; REPETTO, M. (org.). **Projeto Político Pedagógico da Licenciatura Intercultural/Núcleo Insikiran/UFRR**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 18 set. 2023.

GRUPIONI, Luís Donisete. **Formação de Professores indígenas**: repensando trajetórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Ana Lúcia Gomes; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisc.**, São Paulo, n. 13, p. 01-114, out. 2018. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>. Acesso em: 9 set. 2023.

